

CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES ATENDIDAS POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO PROJETO MÃE CANGURU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Campos Brischiliaro (Universidade Estadual de Maringá)

Kérolým Lomes da Cruz (Universidade Estadual de Maringá)

Letícia de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá)

Gabriela Alberti (Universidade Estadual de Maringá)

Prof. Dr^a Roberta Tognollo Borotta Uema (Universidade Estadual de Maringá)

Prof. Dr^a Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato (Universidade Estadual de Maringá)

ra130448@uem.br

Resumo:

Introdução: A unidade de terapia intensiva neonatal é extremamente necessária para assegurar suporte assistencial de qualidade para o binômio mãe-bebê. Nesse contexto, as iniciativas extensionistas possibilitam ampliar a formação acadêmica e, ao mesmo tempo, atender às demandas reais das comunidades, aproximando a universidade do cenário social em que essas mulheres estão inseridas, para que assim possam ser auxiliadas da melhor maneira possível. **Objetivos:** descrever as características maternas de mulheres atendidas pelo Projeto de Extensão “Mãe Canguru”, na perspectiva de acadêmicos de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado entre os meses de janeiro a agosto de 2025. Foram analisadas características maternas de puérperas assistidas pelos acadêmicos de enfermagem do projeto. **Resultados:** evidenciou-se que a maioria das mulheres assistidas apresentavam idade entre 19 a 34 anos e com diagnósticos de Pré-eclâmpsia, diabetes mellitus gestacional e doença hipertensiva específica da gestação. **Considerações:** depreende-se que é essencial conhecer as características de saúde das puérperas cujo bebê se encontra hospitalizado na unidade intensiva neonatal, uma vez que as intercorrências gestacionais estão diretamente relacionadas ao parto prematuro. É notável a importância da extensão entre universidade e serviço para promover não apenas a formação qualificada de profissionais, mas também o impacto positivo na comunidade atendida.

Palavras-chave: Método Canguru; Enfermagem; Humanização da Assistência.

1. Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é destinada ao atendimento de recém-nascidos (RN) com até 28 dias de vida que precisam de suporte assistencial diferenciado e de alta complexidade. O ambiente conta com apoio de um suporte vital

completo, juntamente com equipamentos para monitoração, reanimação e serviços de apoio (Prazeres, 2021).

Nesse processo, o papel da enfermagem torna-se central, pois os profissionais são responsáveis não apenas pela aplicação das técnicas, mas também pelo acolhimento e apoio emocional às mães (Brito, 2019).

O Método Canguru foi instituído pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 693, de 5 de julho de 2000, com o objetivo de oferecer uma assistência neonatal humanizada (Ministério da Saúde, 2018). Considerando a importância do método canguru para o desenvolvimento do bebê e para o próprio bem estar materno e a necessidade de conhecer melhor a realidade das puérperas que vivenciam o processo de internamento do filho, estabeleceu-se como objetivo deste estudo, descrever as percepções de uma acadêmica de enfermagem sobre as características maternas identificadas durante a atuação em um projeto de extensão na unidade canguru.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo objetivo é descrever as percepções de uma acadêmica de enfermagem sobre as características maternas identificadas durante a atuação em um projeto de extensão na unidade canguru. O projeto em questão foi iniciado no ano de 2002 e possui atuação na unidade semi-intensiva e canguru de um hospital universitário regional e está vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Intitulado Mãe Canguru, o projeto conta com a participação de acadêmicos de enfermagem do terceiro e quarto ano da graduação e vem sendo desenvolvido de forma contínua, respeitando os princípios estabelecidos por docentes e acadêmicos envolvidos, com foco no acolhimento, na humanização do cuidado e na participação ativa da família no processo de recuperação do recém-nascido.

Durante o primeiro semestre de 2025, os atendimentos realizados pelos acadêmicos de enfermagem nas unidades semi-intensiva e canguru seguiram fielmente a proposta de oferecer suporte humanizado aos recém-nascidos e as mães. Os cuidados de enfermagem foram realizados considerando o histórico médico prévio, desde antes do parto até o diagnóstico que resultou no internamento na UTIN.

Buscou-se também identificar na ótica das participantes as principais características maternas que de certa forma poderiam influenciar tanto no parto prematuro como também na própria permanência da mulher na unidade junto do seu bebê, em especial no âmbito social.

3. Resultados e Discussão

Durante a realização das atividades do Projeto Mãe Canguru, observou-se que a condição socioeconômica das mães atendidas influenciava diretamente na experiência de hospitalização do RN e a adesão às práticas do Método Canguru (Vale, 2022).

Neste primeiro semestre de 2025, as atividades foram realizadas sempre as sextas-feiras no período da tarde e as acadêmicas de enfermagem tiveram contato com aproximadamente 53 mulheres. Percebeu-se um perfil materno traçado, em sua grande maioria, por idades de 19 à 34 anos. Em relação aos diagnósticos maternos mais recorrentes que resultaram em internamentos dos neonatos, se destacaram o Trabalho de Parto Prematuro (TPP), Hipotireoidismo, Pré-eclâmpsia, Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) e Bolsa Rota.

Em diversas situações esses diagnósticos estavam associados, aumentando exponencialmente a gravidade da condição de saúde tanto da mãe quanto do bebê. Mais de 50% dessas mulheres também lidavam com a questão da vulnerabilidade social, falta de rede de apoio familiar, ausência de suporte emocional para lidar com o puerpério e o internamento do RN, longos deslocamentos ao hospital por residirem em cidades vizinhas e sofrerem principalmente com a ansiedade e o receio para com a recuperação e possíveis necessidades que os bebês poderiam ter no futuro.

A vivência prática proporcionada pelo projeto de extensão, fez com que os acadêmicos refletissem sobre sua atuação e sobre a oportunidade de compreender a complexidade do cuidado humanizado e os desafios enfrentados por essas mães, ressaltando a importância da extensão na formação acadêmica articulando teoria, prática e sensibilidade social. Tais resultados indicam que iniciativas extensionistas fortalecem não apenas a qualidade da assistência neonatal, mas também a construção de profissionais de saúde mais preparados e humanizados.

4. Considerações Finais

O Projeto Mãe Canguru demonstrou ser uma estratégia efetiva para a promoção da assistência neonatal humanizada, integrando cuidados técnicos e acolhimento emocional. Observou-se que as mães atendidas enfrentavam vulnerabilidades sociais significativas, que influenciam diretamente sua experiência durante a hospitalização dos recém-nascidos.

Para os acadêmicos de enfermagem, a participação no projeto proporcionou vivência prática, desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e empáticas, além de possibilitar uma compreensão aprofundada das condições biopsicossociais das famílias. Essa experiência reforça a relevância da extensão universitária como espaço de integração entre ensino, pesquisa e serviço, promovendo não apenas a formação qualificada de profissionais, mas também o impacto positivo na comunidade atendida.

Os resultados obtidos apontam para a necessidade de manutenção e expansão de iniciativas similares, visando fortalecer o vínculo mãe-bebê, promover o cuidado integral e garantir que a atenção à saúde neonatal considere sempre o contexto social e emocional das famílias.

Referências

PRAZERES, L. E. N.; et al. **Atuação do enfermeiro no cuidado em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura.** *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e1910614588, 2021.

BRITO, A. F. **Humanização do cuidado neonatal: práticas e desafios na enfermagem.** *Revista de Enfermagem Atual*, v. 12, n. 3, p. 45-53, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual da terceira etapa do Método Canguru na Atenção Básica.** 2018. 1. ed. 98 p